



ISSN: 2310-0036

Vol. 1 | Nº. 17 | Ano 2026

Francisco André Cuinica

Universidade Pedagógica de Maputo

fazcuinica@gmail.com

Implementação da política de educação e alfabetização de adultos em magude, moçambique: uma análise das desigualdades e da reprodução simbólica na perspetiva de bourdieu e da abordagem do ciclo de Políticas

Implementation of the Adult Education and Literacy Policy in Magude, Mozambique: An Analysis of Inequalities and Symbolic Reproduction from Bourdieu's Perspective and the Policy Cycle Approach

RESUMO

O presente artigo analisa criticamente a implementação do Programa de Educação e Alfabetização de Adultos no distrito de Magude, província de Maputo, em Moçambique, a partir de uma abordagem sociológica e de análise de políticas públicas. Ancorado teoricamente na sociologia crítica da educação de Pierre Bourdieu e no Modelo do Ciclo de Políticas Públicas de Bowe, Ball e Gold, o estudo procura compreender os desafios de implementação e a medida em que a política de alfabetização promove a inclusão educativa ou reproduz desigualdades sociais e simbólicas. Metodologicamente, recorre-se a um estudo de caso de natureza qualitativa, baseado na análise documental, entrevistas semiestruturadas com 30 alfabetizados, 4 alfabetizadores e 2 gestores locais, além da observação não participante em 12 sessões de alfabetização realizada entre Maio e Julho de 2025. Os resultados evidenciam que, embora o programa amplie o acesso à educação básica de adultos, a sua eficácia é limitada por factores socioculturais, pedagógicos e institucionais, nomeadamente a centralidade do capital cultural escolarizado, práticas pedagógicas descontextualizadas e a fraca articulação intersectorial. Estas dinâmicas favorecem a persistência da violência simbólica e a responsabilização individual pelo insucesso educativo. Conclui-se que a educação de adulto deve ultrapassar abordagens compensatórias, valorizando os capitais culturais locais e integrando-se em estratégias mais amplas de desenvolvimento social e justiça educativa.

Palavras-chave: Educação de adultos; Políticas públicas de educação; Desigualdades sociais; Pierre Bourdieu; Moçambique.

Abstract

This article critically examines the implementation of the Adult Education and Literacy Programme in the district of Magude, Mozambique, adopting a sociological and public policy analysis perspective. The study is theoretically grounded in Pierre Bourdieu's critical sociology of education and the Public Policy Cycle Model proposed by Bowe, Ball, and Gold, aiming to understand implementation challenges and the extent to which adult literacy policies promote educational inclusion or reproduce social and symbolic inequalities.



Rua: Comandante Gaivão nº 688

C.P.: 821

Website: <http://www.ucm.ac.mz/cms/>

Revista: <http://www.reid.ucm.ac.mz>

Email: reid@ucm.ac.mz

Tel.: (+258) 23 324 809

Fax: (+258) 23 324 858

Beira, Moçambique

Methodologically, the research is based on a qualitative case study, drawing on document analysis, semi-structured interviews with 30 learners, 4 educators, and 2 local managers, as well as non-participant observation across 12 literacy sessions conducted between May and July 2025. The findings indicate that despite improvements in access to basic education, the programme's effectiveness is constrained by sociocultural, pedagogical, and institutional factors, particularly the dominance of schooled cultural capital, decontextualised practices, and weak intersectoral coordination. These dynamics contribute to symbolic violence and the individualisation of educational failure. The study concludes that adult education can only fulfil an emancipatory role if it moves beyond compensatory approaches, recognises local cultural capital, and aligns with broader strategies for social development and educational justice.

Keywords: Adult education; Public education policies; Social inequalities; Pierre Bourdieu; Mozambique.

Introdução

O presente artigo tem como objectivo analisar criticamente a implementação da política de Educação e Alfabetização de Adultos (EAA) em Moçambique, tomando como estudo de caso o distrito de Magude, localizado na província de Maputo. A investigação estrutura-se a partir de um quadro teórico-metodológico integrado que articula a sociologia crítica da educação de Pierre Bourdieu com o Modelo do Ciclo de Políticas Públicas, originalmente formulado por Bowe, Ball e Gold (1992).

Parte-se do pressuposto de que as políticas educativas não constituem meros instrumentos técnicos e neutros de intervenção social, mas sim construções sociais e históricas atravessadas por relações de poder, disputas simbólicas e desigualdades estruturais. Nesta perspectiva, a política de EAA é compreendida como o resultado de processos contínuos de negociação e recontextualização entre diferentes actores e instituições situados em posições assimétricas no campo educativo.

Historicamente, o sistema educativo moçambicano tem procurado expandir a cobertura escolar e erradicar o analfabetismo por meio de sucessivas estratégias e programas nacionais de alfabetização. No entanto, a literatura recente aponta que a transição de modelos centralizados de alfabetização para contextos locais rurais enfrenta sérios obstáculos operacionais, pedagógicos e orçamentais (Buque, 2019; Mazula, 2020). Embora os relatórios oficiais registem avanços quantitativos na expansão das vagas, a investigação empírica prévia (Firmino, 2010; Mário & Nandja, 2006) demonstra que o modelo pedagógico prevalecente permanece engessado, focado num ensino monolíngue em língua portuguesa que marginaliza a diversidade linguística e sociocultural das comunidades.

Apesar dessas contribuições, persiste uma lacuna empírica e analítica sobre a forma como o "texto da política" formulado centralmente em Maputo é efetivamente interpretado e recontextualizado no "contexto da prática" em distritos rurais vulneráveis, e como essa mediação afeta a reprodução do capital cultural e simbólico dos alfabetizados. A escolha do distrito de Magude como estudo de caso justifica-se pela sua condição emblemática de vulnerabilidade socioeconómica rural, elevada prevalência de analfabetismo funcional entre adultos e pelo forte constrangimento linguístico provocado pela vivência quotidiana no idioma Xichangana em contraste com a imposição formal do português nos centros de alfabetização.

Para preencher essa lacuna, o estudo orienta-se pela seguinte questão central de investigação: De que modo as mediações institucionais e pedagógicas no contexto da prática em Magude condicionam a efectivação da política de educação de adultos, entre a promessa de inclusão social e os mecanismos de reprodução das desigualdades simbólicas?

Como pressupostos orientadores da análise, assume-se que: (a) a centralidade da norma escolarizada em língua portuguesa actua como filtro de exclusão simbólica; e (b) as

exigências de subsistência diária do habitus rurais colidem com a estrutura burocrática dos centros de alfabetização.

Como limitação da investigação, reconhece-se que o estudo de caso se circunscreve a uma realidade geográfica específica e a um recorte temporal delimitado, o que impede a generalização estatística dos dados, embora possibilite a generalização analítica de suas categorias conceituais.

Enquadramento Teórico

A literatura sobre políticas de Educação e Alfabetização de Adultos sublinha que estas se desenvolvem em contextos marcados por profundas desigualdades históricas, sociais e culturais, particularmente em países africanos pós-coloniais. Estudos produzidos no continente convergem na ideia de que o analfabetismo adulto não pode ser compreendido apenas como um problema pedagógico, mas como expressão de processos estruturais de exclusão social, económica e simbólica (Castel-Branco, 2017; Chichava, 2014; Chisholm, 2015; Cossa, 2008).

No contexto moçambicano, autores como Cossa (2008), Mário e Nandja (2006) e Buque (2019) destacam que as políticas de educação de adultos foram historicamente influenciadas por projectos políticos nacionais de edificação do Estado e por agendas internacionais de desenvolvimento, frequentemente formuladas sem uma participação efectiva das comunidades locais. Estes autores alertam para a tendência de adopção de modelos pedagógicos padronizados, que reproduzem lógicas da escola formal e marginalizam os saberes locais e as línguas nacionais.

A sociologia crítica de Pierre Bourdieu oferece um quadro analítico robusto para compreender estes processos, ao evidenciar que a educação funciona como um campo social estruturado, no qual a distribuição desigual do capital cultural condiciona as oportunidades educativas (Bourdieu, 1986; Bourdieu & Passeron, 1977). Esta perspectiva tem sido amplamente mobilizada pela literatura contemporânea para analisar a reprodução das desigualdades educativas em contextos pós-coloniais, onde o capital cultural escolarizado e legitimado se encontra fortemente associado à língua e cultura do antigo colonizador (Bunyi, 2013; Cross & Ndofirepi, 2015; Tikly, 2011).

Em Moçambique, esta problemática é aprofundada por Firmino (2010) e Ngunga (2011), que demonstram como a centralidade da língua portuguesa no sistema educativo contribui para processos de exclusão simbólica, particularmente entre populações rurais e adultos com trajectórias educativas interrompidas. Estes estudos dialogam directamente com o conceito bourdieusiano de violência simbólica, ao evidenciar como a imposição de uma língua e de um modelo cultural dominante é naturalizada como condição única de sucesso e desenvolvimento (Bourdieu & Passeron, 1977).

Todavia, a literatura de inspiração bourdieusiana é por vezes criticada por focar excessivamente os mecanismos de reprodução social, limitando a análise das possibilidades de agência. No campo da educação de adultos, estudos de orientação crítica (Aderinoye, 2010; Walters, 2012) sublinham que os programas de alfabetização podem constituir espaços de reconfiguração identitária e ampliação do capital social.

É neste ponto que o Modelo do Ciclo de Políticas Públicas de Bowe, Ball e Gold (1992) oferece um contributo complementar indispensável. Ao conceber a política como composta por três contextos dinâmicos — o contexto de influência (onde os discursos globais e nacionais são construídos), o contexto da produção do texto (onde se redigem as leis e currículos) e o contexto da prática (onde a política é recontextualizada pelos actores locais) —, o modelo permite analisar as brechas, resistências e reinterpretações no terreno (Ball, 1994; Ball, Maguire, & Braun, 2012).

Pesquisas recentes sobre políticas educativas em Moçambique (Buque, 2019; Mazula, 2020) confirmam que a distância entre a política formulada e a política praticada é marcada por mediações institucionais e pelas condições materiais locais. A articulação entre a teoria de Bourdieu e o Ciclo de Políticas permite preencher a lacuna na literatura moçambicana, analisando simultaneamente as estruturas de dominação simbólica e os processos locais de recontextualização da política.

Metodologia

Abordagem e Desenho da Investigação

O presente estudo adopta uma abordagem qualitativa, de orientação interpretativa e crítica, centrada no estudo de caso enquanto estratégia de investigação (Yin, 2018). A escolha de Magude como estudo de caso justifica-se pela sua condição de município/distrito predominantemente rural com elevados índices de vulnerabilidade socioeconómica e analfabetismo, permitindo investigar com profundidade o descompasso entre as directrizes nacionais de EAA e as dinâmicas sociais locais. O trabalho de campo foi conduzido no distrito de Magude entre Maio e Julho de 2025.

Seleção dos Participantes e Amostragem

A amostragem foi não probabilística e intencional. Utilizou-se a amostragem por conveniência para a seleção inicial dos centros e dos participantes com base no acesso e na disponibilidade de frequência. O processo de recolha de dados foi guiado pelo critério de saturação teórica, interrompendo-se a inclusão de novos depoimentos quando os dados recolhidos passaram a apresentar recorrência e redundância analítica face às categorias teóricas.

Participaram na pesquisa 36 indivíduos:

- 30 Alfabetizados (Participantes do programa): adultos de ambos os sexos (22 mulheres e 8 homens), com idades compreendidas entre os 22 e os 64 anos, inscritos nos Centros de Alfabetização do distrito.
- 4 Alfabetizadores (Facilitadores): actuantes no programa há mais de dois anos, com formações académicas variadas (do nível básico ao médio).
- 2 Gestores Locais da Educação: técnicos e responsáveis pelo acompanhamento do programa de EAA no Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia (SDEJT) de Magude.

Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados

A recolha empírica combinou três fontes principais de dados:

1. **Análise Documental:** Apreciação de 6 documentos normativos (Lei do Sistema Nacional de Educação, Plano Estratégico da Educação 2016–2029, Estratégia de Alfabetização de Adultos 2020 e manuais pedagógicos de EAA em vigor).
2. **Entrevistas semiestruturadas:** Realizadas individualmente com os 36 participantes. Os guiões de entrevista foram elaborados com base nos eixos teóricos (motivações, uso da língua, utilidade do conhecimento e constrangimentos do quotidiano). Foi realizado um pré-teste do guião com 2 alfabetizados e 1 alfabetizador em um centro piloto fora da amostra principal para avaliar a clareza das questões, procedendo-se aos devidos ajustes linguísticos. As entrevistas duraram em média 45 minutos, sendo gravadas e transcritas integralmente.
3. **Observação Não Participante:** Realizada ao longo de 12 sessões de alfabetização em dois centros do distrito de Magude (6 sessões por centro, totalizando 24 horas). As sessões foram registadas em diário de campo estruturado focado nas interacções verbais, no uso relativo da língua portuguesa e do Xichangana, no manejo dos manuais e nas reacções emocionais dos formandos.

Procedimentos de Análise de Dados

Os dados foram submetidos à análise de conteúdo temático (Bardin, 2011). Adoptou-se uma abordagem mista (dedutiva-indutiva): as categorias macro iniciais foram derivadas a priori da literatura (Capital Cultural, Contexto da Prática, Violência Simbólica), enquanto as subcategorias e dimensões operacionais emergiram indutivamente a partir das falas e das notas de observação.

Procedimentos Éticos e Rigor Científico

A pesquisa obedeceu rigorosamente aos padrões éticos internacionais para estudos com seres humanos. A recolha de dados foi autorizada formalmente pelo Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia (SDEJT) de Magde. Todos os participantes assinaram (ou cancelaram digitalmente via impressão dactiloscópica, no caso dos não alfabetizados) o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após explicação verbal detalhada dos objectivos da pesquisa em Português e Xichangana. Foi garantido o anonimato total dos participantes através do uso de códigos alfanuméricos (ex.: P01 para alfabetizados, E01 para educadores e G01 para gestores).

Para assegurar o rigor científico (credibilidade e confirmabilidade), adotou-se a triangulação de fontes e técnicas de recolha (documentos, entrevistas e observação). A validade dos achados foi reforçada pela verificação entre pares e pelo exercício contínuo de reflexividade do pesquisador relativamente ao seu papel e posição no campo.

Resultados e Discussão

Produção do Texto da Política e Legitimação do Capital Cultural

A análise dos documentos normativos revela a prevalência do capital cultural escolarizado e institucionalizado, traduzido no alinhamento rigoroso dos manuais de EAA com a estrutura da escola primária regular. Embora a Estratégia de Alfabetização e Educação de Adultos (MINEDH, 2020) mencione formalmente a relevância da "alfabetização funcional e contextualizada", os conteúdos curriculares priorizam regras gramaticais formais da língua portuguesa e modelos matemáticos abstractos.

Durante as entrevistas, observou-se o descompasso entre o texto da política e os saberes comunitários dos participantes. A fala da entrevistada P04 sintetiza esse desajuste:

blockquote>"Eles nos ensinam palavras que não usamos no dia a dia do campo. Aprendemos a ler coisas que estão nos livros da escola das crianças, mas quando chego à associação agrícola ou no mercado, o que está lá não me ajuda a negociar melhor a venda do milho." (Entrevistada P04, alfabetizada, 42 anos).

Do mesmo modo, um dos gestores locais reconhece a limitação burocrática impostas pelas diretrizes centrais:

blockquote>"O programa precisa seguir as directrizes do Ministério. Nós recebemos os manuais prontos de Maputo. Não temos autonomia para alterar a matéria ou incluir

saberes locais de Magude, porque no final o aluno tem de ser avaliado com base no padrão nacional." (Entrevistado G01, gestor local da EAA).

À luz do Ciclo de Políticas de Bowe et al. (1992), o contexto de produção do texto manifesta uma hegemonia do modelo escolar tradicional, no qual o conhecimento tido como legítimo ignora o *habitus* e as linguagens de produção local dos adultos de Magude. Estes dados dialogam com as conclusões de Buque (2019) e Mazula (2020), que apontam a persistência de um modelo de cima para baixo (top-down) na concepção curricular em Moçambique, minando a eficácia contextual das políticas públicas.

Contexto da Prática: Habitus, Implementação e Mediações Locais

No contexto da prática, o Programa de EAA depara-se com trajetórias de vida estruturadas por históricas vulnerabilidades socioeconómicas. A análise das trajetórias revela que as interrupções na frequência escolar não decorrem de desinteresse individual, mas de condicionantes estruturais associadas à subsistência diária, ao trabalho agrícola e às obrigações familiares.

Um alfabetizador descreve os conflitos gerados entre as exigências institucionais do curso e as necessidades vitais dos formandos:

"Muitos formandos faltam porque precisam ir à machamba ou buscar água longe. O programa exige assiduidade rígida, mas se eles não trabalharem, a família não come. O sistema trata a ausência como desinteresse, mas na verdade é uma escolha entre comer ou sentar na carteira." (Entrevistado E02, alfabetizador).

A dissonância entre o *habitus* dos formandos e a organização burocrática da sala de aula expressa-se igualmente na narrativa de uma das participantes:

"Às vezes chego cansada do trabalho e não consigo acompanhar a rapidez com que o professor escreve no quadro. Sinto que aquele lugar não é para mim, que já passei da idade de aprender como uma criança." (Entrevistada P12, alfabetizada, 51 anos).

Conforme formula Bourdieu (1990), o *habitus* estruturado na exclusão contínua gera um sentimento de auto-eliminação e desajuste quando o indivíduo é inserido num campo cujas regras simbólicas exigem saberes prévios que ele não possui.

Violência Simbólica nos Processos Pedagógicos

A observação directa das sessões de alfabetização confirmou como a imposição do português como meio exclusivo de instrução atua como vetor de violência simbólica. Em um meio onde a língua corrente é o Xichangana, o uso exclusivo do português gera inibição e bloqueios.

Registo de observação em diário de campo:

blockquote> **Nota de Campo (Sessão 04, Centro A):** O alfabetizador pede a um participante que leia uma frase no quadro em português. O aluno hesita, pronuncia incorrectamente uma palavra e a turma ri-se timidamente. O alfabetizador corrige com tom impaciente: "Assim não vai passar de ano, tem de falar português correto!". O aluno baixa a cabeça, cruza os braços e não volta a voluntariar-se durante o restante tempo da aula.

Essa dinâmica reflecte-se na forma como os sujeitos interiorizam a inferiorização do seu idioma nativo:

blockquote>"Eu tenho vergonha de falar na aula porque o meu português sai 'entortado'. O professor diz que temos de falar bem para sermos alguém, então prefiro ficar calado para não fazer figura de ignorante." (Entrevistado P19, alfabetizado, 38 anos).

Esta constatação empírica reforça os estudos de Firmino (2010) e Ngunga (2011) sobre a hegemonia linguística em Moçambique, bem como as contribuições de Bunyi (2013) no contexto africano. O processo pedagógico observado reafirma a violência simbólica ao naturalizar a língua e a cultura dominantes como sinónimo exclusivo de inteligência ou progresso, enquanto desvaloriza o capital linguístico local (Bourdieu & Passeron, 1977).

Resultados da Política: Entre Reprodução e Transformação Social

Os dados apontam para uma contradição central: por um lado, reconhece-se o valor funcional da alfabetização no quotidiano; por outro, constata-se a incapacidade do programa de gerar mobilidade social sustentável ou rutura com as condições de pobreza.

Diversos participantes enfatizaram conquistas no âmbito da autonomia pessoal básica:

blockquote>"Agora já consigo ler o número do chapa [transporte público], assinar o meu nome no banco e ler as receitas do hospital sem pedir ajuda a estranhos. Isso me deu mais dignidade." (Entrevistada P08, alfabetizada, 29 anos).

Contudo, ao avaliar as oportunidades de transformação económica, os limites estruturais do programa tornam-se evidentes:

blockquote>"Eu aprendi a ler e a somar, mas continuo sem emprego e sem crédito para ampliar a minha pequena banca. A leitura ajuda a não ser enganado, mas não muda a pobreza em que vivemos em Magude." (Entrevistado P23, alfabetizado, 46 anos).

A Tabela 1 sintetiza a reinterpretação analítica dos resultados cruzando as categorias teóricas com as evidências de campo e suas implicações políticas e sociais:

Quadro 1

Síntese Analítica da Implementação da EAA no Distrito de Magude

Categoria Analítica	Referencial Teórico	Evidências Empíricas Qualitativas	Leitura Crítica e Implicações
Acesso e Inclusão	Ciclo de Políticas (Contexto da Prática)	Elevada inscrição feminina; retenção limitada por exigências do trabalho agrícola e familiar.	A abertura formal de vagas não assegura a permanência sem políticas públicas socioeconómicas de suporte.
Capital Cultural	Bourdieu (Capitais)	Aquisição de leitura e cálculo básico; fraca articulação com o mercado local de trabalho.	O capital cultural escolarizado adquirido possui baixo valor de troca no campo económico rural.

Práticas Pedagógicas	Violência Simbólica	Primazia da língua portuguesa; desvalorização do Xichangana e dos saberes locais.	O ensino padronizado reproduz a hierarquia cultural e gera sentimentos de inferioridade e inibição.
-----------------------------	---------------------	---	---

Categoria Analítica	Referencial Teórico	Evidências Empíricas Qualitativas	Leitura Crítica e Implicações
Habitus dos Atores	Bourdieu (Habitus)	Sentimento de auto-exclusão ("já passei da idade"); adaptações informais de horários por educadores.	O desajuste entre o <i>habitus</i> rurais e a norma escolar exige flexibilização curricular não prevista na política.
Mobilidade Social	Reprodução Social	Ganhos de autonomia pessoal no quotidiano sem impacto directo nas rendas familiares.	A inclusão alcançada é essencialmente simbólica, mantendo inalteradas as estruturas de exclusão.

Conclusão

A análise crítica da implementação da política de Educação e Alfabetização de Adultos no distrito de Magde demonstra que o programa se encontra imerso em tensões entre a promoção da inclusão social e a reprodução de desigualdades simbólicas. A articulação entre a

teoria de Pierre Bourdieu e o Modelo do Ciclo de Políticas Públicas permitiu evidenciar que, embora a política alcance sucessos pontuais ao nível do acesso e da autonomia

funcional dos cidadãos, a sua eficácia transformadora é severamente limitada pela estrutura rígida do campo educativo.

A centralidade do capital cultural escolarizado, materializada na obrigatoriedade do português e em conteúdos desconectados da realidade sociocultural local, atua como vector de violência simbólica. Essa dinâmica culpabiliza individualmente os alfabetizados pelo insucesso escolar, ocultando os constrangimentos estruturais que marcam as suas trajetórias. Conclui-se que a inclusão proporcionada pelo programa em Magude é de natureza essencialmente simbólica, oferecendo ferramentas de leitura e escrita básica sem, contudo, dotar os sujeitos de recursos capazes de alterar a sua posição na estrutura social e económica.

Para que a educação de adultos em Moçambique assuma um papel efectivamente emancipatório, recomendam-se as seguintes acções de política pública:

Flexibilização Curricular e Linguística: Incorporação sistematicamente das línguas nacionais (como o Xichangana) no processo de ensino-aprendizagem e valorização dos saberes locais de produção.

Integração Intersectorial: Articulação dos centros de EAA com programas de desenvolvimento rural, acesso ao microcrédito e formação profissional.

Valorização dos Alfabetizadores: Capacitação pedagógica contínua com foco em educação popular e melhoria das condições materiais de trabalho.

Limitações do Estudo e Investigações Futuras:

Esta pesquisa limitou-se à análise qualitativa de um único distrito rural. Sugere-se que futuras investigações realizem estudos comparativos entre distritos rurais e urbanos em Moçambique, bem como pesquisas longitudinais para acompanhar o impacto económico de longo prazo da alfabetização de adultos na vida dos egressos.

Referências Bibliográficas

Aderinoye, R. (2010). Literacy and adult education in post-colonial Africa: Retrospect and prospects. Ibadan: University Press.

Ball, S. J. (1994). Education reform: A critical and post-structural approach. Buckingham: Open University Press.

Ball, S. J., Maguire, M., & Braun, A. (2012). How schools do policy: Policy enactments in secondary schools. London: Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203153185>

Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.

Bourdieu, P. (1986). The forms of capital. In J. Richardson (Ed.), Handbook of theory and research for the sociology of education (pp. 241–258). New York, NY: Greenwood Press.

Bourdieu, P. (1990). The logic of practice. Cambridge: Polity Press.

Bourdieu, P., & Passeron, J.-C. (1977). Reproduction in education, society and culture. London: Sage.

Bowe, R., Ball, S. J., & Gold, A. (1992). Reforming education and changing schools: Case studies in policy sociology. London: Routledge.

Bunyi, G. W. (2013). The official language in education policy and inequality in Kenya.

International Review of Education, 59(3), 345–363. <https://doi.org/10.1007/s11159-013-9363-2>

Buque, A. (2019). Políticas públicas de educação de adultos em Moçambique: Das intenções às práticas no terreno. Maputo: Editora Universitária.

Castel-Branco, C. N. (2017). Economia extractiva e desafios da industrialização em Moçambique. Maputo: IESE.

Chichava, S. (2014). Pobreza, exclusão e educação em contextos rurais moçambicanos. Maputo: IESE.

Chisholm, L. (2015). Educational policy reform and dissemination in Southern Africa.

Comparative Education, 51(3), 405–425. <https://doi.org/10.1080/03057925.2015.1052120>

Cossa, J. (2008). Power, knowledge, and educational reform in Mozambique: Unveiling the world bank's role. New York, NY: Palgrave Macmillan.

Cross, M., & Ndofirepi, A. (Eds.). (2015). Knowledge and change in African higher education: Educational transformations. Rotterdam: Sense Publishers.

Firmino, G. (2010). A questão linguística na educação em Moçambique: Da hegemonia do Português ao multilinguismo. Maputo: Promédia.

Mário, M., & Nandja, D. (2006). A alfabetização em Moçambique: Desafios e perspectivas.

Revista Brasileira de Educação, 11(32), 345–358. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782006000200012>

Mazula, B. (2020). Educação, cultura e cidadania em Moçambique: Uma visão crítica sobre as reformas educativas. Maputo: Texto Editores.

Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. (2016). Plano Estratégico da Educação 2016–2029. Maputo: MINEDH.

Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. (2020). Estratégia de alfabetização e educação de adultos. Maputo: MINEDH.

Ngunga, A. (2011). Introdução à linguística Bantu. Maputo: Imprensa Universitária - UEM.

Tikly, L. (2011). Towards a framework for researching the quality of education in low-income countries. *Comparative Education*, 47(1), 1–23. <https://doi.org/10.1080/03057925.2011.534267>

Walters, S. (2012). Learning my way to environmental justice: Active citizenship and adult learning. *International Review of Education*, 58(4), 519–534. <https://doi.org/10.1007/s11159-012-9308-x>

Yin, R. K. (2018). Case study research and applications: Design and methods (6th ed.). Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.
